

# VIVENDO A NOSSA GEOGRAFIA: A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Mariana Paschoalini Castilho <sup>1</sup>

## Resumo

O presente artigo, traz os principais pontos da proposta pedagógica baseada em um projeto intitulado “Vivendo a nossa Geografia” que será desenvolvida na pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE-UFU). Neste trabalho são apresentadas, a partir de estudos bibliográficos, as justificativas e intenções na elaboração da proposta, além das marcas de inovação pedagógica presentes nela. O objetivo do projeto é compreender os resultados da utilização de uma proposta pedagógica inovadora que utiliza a produção de vídeo como estratégia de ensino. São apresentadas as características dos estudantes do ensino fundamental II, o impacto dos avanços tecnológicos na educação e no ensino de Geografia. O projeto é baseado na produção de vídeos pelos estudantes de uma escola rural e têm como tema as categorias de análise da Geografia. O artigo também apresenta os parâmetros de marca da proposta pedagógica, a partir do *Golden Circle* e a construção de seu posicionamento. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Tópicos Especiais em Comunicação e Tecnologias e traz um breve panorama do projeto “Vivendo a nossa Geografia”, que ainda está em construção, mas que tem como base a busca pela melhoria do ensino de Geografia.

**Palavras-chave:** ensino de geografia, inovação pedagógica, produção de vídeos, protagonismo do estudante

## 1. Introdução

Desde o início do século XXI, em especial nos últimos anos, a sala de aula tem recebido novas demandas relacionadas ao avanço das tecnologias de comunicação. Com acesso à internet por meio de computadores e smartphones, os estudantes têm um mundo de informações em suas mãos, e a produção de conhecimento na escola está inserida nesse contexto.

Diante desse cenário, tornou-se necessário repensar as práticas pedagógicas, considerando os estudantes como participantes ativos das redes sociais, imersos em conteúdos que fazem parte de seu cotidiano, inclusive durante o período em que estão na escola. Assim, é

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Mestrado Profissional em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE/FACED/UFU), marianapaschoalini@gmail.com

necessário direcionar as abordagens educacionais inovadoras, que buscam o aprimoramento das competências dos estudantes.

Nesse contexto, se torna fundamental a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, explorando novos espaços, ferramentas e metodologias de ensino para acompanhar as mudanças na sociedade e as demandas que surgem na escola.

E, a partir do entendimento da Geografia enquanto ciência que tem como objeto de estudo a interação da sociedade com seu meio, ou seja, a produção e a transformação do espaço geográfico, na Geografia estão constantemente presentes as incertezas, visto que essas interações permanecem em constante mudança. E enquanto disciplina escolar, as aulas de Geografia devem ser pensadas e planejadas a partir das dinâmicas do mundo, ou seja, também precisam acompanhar o seu objeto de estudo. Mas como ensinar Geografia nesse contexto?

O trabalho educativo pautado na inovação se torna imprescindível para acompanhar todos movimentos e transformações que acontecem em nosso planeta e em nossa sociedade. Assim, a proposta pedagógica apresentada neste trabalho, foi desenvolvida como um projeto que será pesquisado no âmbito da dissertação do mestrado. A proposta objetiva a produção de vídeos curtos pelos estudantes, como uma estratégia de ensino nas aulas de Geografia de uma escola rural de um município do interior de Minas Gerais e analisar os seus resultados.

Este artigo tem o objetivo de apresentar a proposta pedagógica intitulada “Vivendo a nossa Geografia” e justificar a escolha pelo desenvolvimento dessa estratégia de ensino em uma escola rural. O trabalho aborda a inovação pedagógica e sua importância no ensino de Geografia, a partir de pesquisa bibliográfica, além de apresentar os parâmetros de marca da proposta pedagógica apresentada como projeto de pesquisa, utilizando a metodologia do *Golden Circle* (Sinek, 2009), que apresenta as contribuições da proposta para o ensino de Geografia.

## 2. Projeto Vivendo a nossa Geografia

### 2.1. O ensino de Geografia no campo nos dias atuais

A ascensão da internet e o surgimento de plataformas de compartilhamento de vídeos, como YouTube, TikTok e Instagram, além de se apresentarem como avanços tecnológicos e mudanças na comunicação, também estimulam a emergência de novos padrões de comportamento e experiências. Esse processo tem um impacto direto nas gerações mais jovens e na construção social das identidades, tanto em termos de tempo quanto de espaço. Possibilitaram o surgimento dos chamados *prosumers* que não apenas consomem, mas também

produzem conteúdo, o que inclui o conteúdo audiovisual. Os adolescentes estudantes do ensino fundamental II estão inseridos nesse contexto, possuem habilidades de desenvolver múltiplas tarefas, além da facilidade com que se relacionam com os meios digitais (Campeiz, Alencastro, Silva, 2017, p.169) e são o foco da presente proposta.

Na etapa do ensino fundamental II, que abrange uma fase crucial do desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, eles têm um contato cada vez mais autônomo com o mundo digital, com uma supervisão parental cada vez menos presente. O contato com conteúdo digital tem propiciado mudanças também na educação, que já recebe demandas ligadas às interações digitais, letramento digital e educação midiática. Isso é especialmente relevante em um momento em que há um excesso de informações, nem sempre comprometidas com a verdade, como as chamadas *fake news*, que têm contribuído para problemas sociais.

Ademais, o cotidiano escolar, pautado nas metodologias de ensino tradicionais aliadas ao excesso de informações e a rapidez com que essas informações chegam até os estudantes têm gerado o desinteresse, falta de motivação nos estudos.

As inquietações acerca dos problemas enfrentados nas escolas atualmente levam à busca pela inovação. Para Fino (2008) a inovação pedagógica parte de dentro da escola, dos problemas e questões locais, e também é muitas vezes é desenvolvida por iniciativas locais e individuais. Além disso, o autor conceitua a inovação pedagógica e diz que “implica em mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais.” (FINO, 2008, p.1)

E como possibilidade de enfrentamento dos desafios que emergem na sala de aula, e a necessidade da inovação no ensino, como projeto de pesquisa para o Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, foi elaborada uma proposta pedagógica baseada em um projeto - Projeto Vivendo a Nossa Geografia - que se trata de uma proposta pedagógica que utiliza a produção de vídeos nas aulas de Geografia. Nessa proposta, os estudantes produzirão conteúdo em vídeo através da exploração do seu lugar e identificar a Geografia de seu cotidiano. O projeto será aplicado em uma escola da zona rural de um município do interior de Minas Gerais, e os vídeos terão como temática as categorias de análise da Geografia - espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região.

A proposta busca valorizar o contexto dos estudantes da zona rural, explorando a riqueza do espaço e das interações presentes entre o campo e a cidade. O projeto educacional é implementado em uma escola localizada nesse contexto, levando em consideração as especificidades do ambiente e promovendo a conexão entre os estudantes e a comunidade. A produção de vídeos é a ferramenta utilizada para comunicar e compartilhar a geografia única da zona rural, integrando as relações campo-cidade e fortalecendo a compreensão geográfica dos estudantes.

O projeto é apresentado como uma possibilidade de inovação nas práticas de ensino, onde, através da utilização de tecnologias digitais os estudantes terão a oportunidade de expressar suas vivências entre campo e cidade através dos vídeos, além de compreender os conceitos que são fundamentais à Geografia.

A partir da proposta, as ideias de aprendizagem significativa de Ausubel e também das importantes teorias de Paulo Freire sobre a educação pela autonomia, educação pela liberdade e valorização dos saberes dos educandos são a base para o desenvolvimento da proposta, já que nela os estudantes deixam de apenas receber passivamente os conteúdos fornecidos pelos professores, mas também são incentivados a participar ativamente do processo. Suas vozes devem ser ouvidas e eles devem ter a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido para compreender e resolver os desafios de suas vidas diárias. Como resultados, eles estarão mais preparados para se tornarem cidadãos ativos, capazes de interagir de forma consciente e segura com as mídias e as informações disponíveis. Assim, o estudante se torna protagonista no processo de aprendizagem, visto que na proposta coloca o estudante na posição de sujeito ativo e o professor como o mediador desse processo.

Cavalcanti (2005) apresenta a construção do conhecimento acerca dos conceitos geográficos como uma forma de tornar efetivo o processo de aprendizagem, onde

o aluno é o sujeito ativo de seu processo de formação e de desenvolvimento intelectual, afetivo e social; o professor tem o papel de mediador do processo de formação do aluno; a mediação própria do trabalho do professor é a de favorecer/propiciar a inter-relação (encontro/confronto) entre sujeito (aluno) e o objeto de seu conhecimento (conteúdo escolar); nessa mediação, o saber do aluno é uma dimensão importante do seu processo de conhecimento (processo de ensino-aprendizagem). (CAVALCANTI, 2005, P.199)

Para desenvolver um projeto de produção audiovisual na disciplina de Geografia é necessário pensar que as temáticas trabalhadas têm um caráter dinâmico, estão em constante transformação já que,

as sociedades mudam, e, através do avanço das tecnologias, estas mudanças têm acontecido em um ritmo acelerado.

O projeto também busca inserir novos conceitos, diferentes abordagens da Geografia, que vão para além da síntese espacial, da localização, mas que tratam da Geografia do cotidiano desses estudantes. A utilização dessa ferramenta também estimula a pesquisa e a produção textual nas aulas de Geografia, contribuindo para desenvolver a aprendizagem interdisciplinar.

No entanto, é importante considerar os desafios que podem surgir ao utilizar a produção audiovisual como ferramenta de ensino de Geografia, como a falta de infraestrutura adequada, o nível de conhecimento prévio dos estudantes em relação ao uso das tecnologias digitais e a compatibilidade com a proposta pedagógica da escola. Esses desafios também serão analisados durante o desenvolvimento do projeto, assim, se torna possível também propor soluções e alternativas às possíveis adversidades.

## 2.2. A proposta pedagógica “Vivendo a nossa Geografia”

O papel dos professores vai muito além de transmitir conhecimento, de trabalhar conteúdo. Nós professores, muitas vezes somos referência para nossos estudantes. Assim, é importante marcar aqui o quanto se torna importante inspirar e despertar a curiosidade nesses estudantes. Desse modo, muito além de temáticas da Geografia, serão desenvolvidas também habilidades que contribuirão para o pensamento crítico e a formação de sujeitos ativos na sociedade.

Pensando no papel inspirador dos professores, para a elaboração da prototipagem matricial da proposta pedagógica apresentada nesse trabalho como um produto da minha pesquisa, que está inserida no eixo da educação, o ponto de partida foi a metodologia do Círculo Dourado (*Golden Circle*) que propõe a inspiração em detrimento à manipulação para pensar em vários aspectos da cultura corporativa, inclusive no desenvolvimento de um produto (Sinek, 2018). “O Círculo Dourado mostra como esses líderes foram capazes de inspirar ação em vez de manipular as pessoas para que agissem” (SINEK, 2018, p.35). Nessa proposta, a construção da marca ou do produto começa de dentro para fora, do problema para a solução, começa pelo “por quê”, para posteriormente pensar em “como” e “o quê” será desenvolvido.

Uma proposta pedagógica inovadora parte de um problema que precisa ser resolvido, que, como já foi apresentado anteriormente, está presente nas salas de aula em diferentes etapas do ensino, que é o desinteresse dos estudantes nas aulas que utilizam as metodologias

tradicionais, o que gera desmotivação neles e nos professores, além do baixo rendimento na aprendizagem. Com base nessas questões, a proposta apresenta:

Por quê (*Why*)? Para promover o interesse, o engajamento e o protagonismo dos estudantes nas aulas de Geografia e também a compreensão e conexão com seu lugar de vivência de maneira mais dinâmica e divertida.

Como (*How*)? Através de uma proposta pedagógica para que os estudantes aprendam as categorias de análise da Geografia e apliquem-nos na criação de vídeos curtos, incentivando a aprendizagem, observação, análise, produção realizada pelos estudantes do ensino fundamental II de uma do ensino fundamental de uma escola rural do município do interior de Minas Gerais.

O quê (*What*)? Uma proposta pedagógica inovadora de produção de vídeos pelos estudantes a partir do seu lugar de vivência.

Os *insights* que inspiraram o desenvolvimento da proposta pedagógica apresentada nesse trabalho foram o protagonismo dos estudantes, Geografia do cotidiano e a Aprendizagem Baseada em Projetos.

Os vídeos produzidos pelos alunos são uma forma de expressão de sua aprendizagem, em que eles podem apresentar o mundo e as temáticas geográficas a partir de suas narrativas. Nesse processo, destaca-se a importância do protagonismo do estudante onde, através de suas pesquisas, análises e a produção dos vídeos ele pode mostrar como é sua relação com o seu lugar, valorizando sua cultura e promovendo o seu empoderamento frente às questões sociais enfrentadas nesse lugar.

Para compreender a sociedade em que estão inseridos, partem do seu lugar de vivência. Batista e Castrogiovanni (2019) mostram que o lugar de vivência do estudante já é por si só um material abundante para se investigar. Nesse contexto, a exploração da Geografia do cotidiano vem como uma combinação dos conceitos da disciplina de Geografia com vivências do cotidiano resulta em uma melhor compreensão dos assuntos tratados.

Já a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) vem como uma metodologia ativa que será utilizada durante o desenvolvimento da proposta. Essa metodologia promove engajamento, investigação, trabalho em equipe, estimula a criatividade dos estudantes.

A proposta será desenvolvida pensando, inicialmente, nos estudantes do 6º ano do ensino fundamental II de uma escola rural em um município do interior de Minas Gerais. No momento posterior à pesquisa, as metodologias e resultados podem contribuir também para professores de Geografia do ensino básico que buscam inserir metodologias de ensino ativas em suas aulas, para os licenciandos em Geografia, e também gestores de escolas que buscam práticas pedagógicas inovadoras para suas instituições.

Ademais, a proposta é inovadora no sentido de ir de encontro com práticas tradicionais, pois promove uma abordagem mais dinâmica e engajadora nas aulas de Geografia, maior autonomia dos estudantes, além de oferecer capacitação para que eles possam utilizar a produção de vídeos em outros contextos, já que os conteúdos audiovisuais estão presentes em grande parte de nossas atividades educacionais e de lazer, por exemplo. E, assim, uma produção de conteúdo para contribuir na formação de sujeitos mais conscientes e engajados, capazes de aplicar os conhecimentos geográficos adquiridos em contextos reais e relevantes.

Como princípios da proposta pedagógica estão as aulas dinâmicas e mais interessantes, a valorização do estudante a partir de uma metodologia de ensino que busca o seu protagonismo no processo de aprendizagem, promovendo seu empoderamento frente às questões sociais que permeiam sua vida, além do incentivo ao pensamento crítico e o combate à desinformação.

Entre os benefícios da proposta estão os funcionais onde há a melhoria na qualidade de ensino e no desempenho acadêmico dos estudantes do ensino fundamental II, além da criação de um ambiente propício para o crescimento intelectual e acadêmico dos estudantes.

Como benefícios sociais e emocionais, a proposta pedagógica busca promover nos estudantes um profundo senso de pertencimento e conexão com o lugar onde vivem, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

Como a proposta será aplicada inicialmente em uma escola rural, podemos destacar os benefícios de autoexpressão que fomentam criação de conteúdo autoral pelos estudantes, onde eles se tornam atores de sua aprendizagem e podem representar vivência rural que eles possuem.

A proposta pedagógica de produção de vídeos apresenta uma dinâmica em que diferentes vozes a compõem. As vozes dos estudantes, que utilizarão os seus vídeos não só para apresentar conceitos da disciplina de Geografia, mas também sua criatividade, o seu lugar e suas

experiências de vida. Mas também a dos professores, que estão buscando novas formas de aulas, já que as metodologias tradicionais já não atendem efetivamente o público escolar.

A interdiscursividade se torna presente na proposta a partir da Geografia enquanto disciplina e seus conceitos, do discurso da linguagem geográfica (Cavalcanti, p.199), também traz os discursos das mídias digitais, principalmente das plataformas de produção de vídeo. A produção pelos estudantes busca compor a ciência geográfica com o mundo digital, o mundo dos estudantes com o mundo apresentado por meio das mídias digitais.

## Considerações finais

O projeto apresentado como proposta pedagógica no artigo está em fase de desenvolvimento dentro do âmbito da pesquisa de mestrado mencionada anteriormente. Com base na construção do projeto e nas pesquisas bibliográficas já realizadas, torna-se evidente a necessidade real da inovação pedagógica diante das demandas enfrentadas pelas instituições de ensino. Portanto, é imprescindível que as escolas e os professores estejam preparados para se adaptar a essas mudanças, de modo a alinhar o ensino com a realidade dos estudantes e da sociedade. Os resultados da pesquisa, após a implementação do projeto na escola rural selecionada, serão abordados em outros trabalhos, além da dissertação, uma vez que o tema das propostas pedagógicas inovadoras deve sempre ser objeto de investigação no campo educacional.

Inovar na educação não é uma tarefa simples. Requer esforços por parte dos professores, da gestão escolar, da comunidade e também dos próprios estudantes. Estimular os alunos por meio da inovação oferece a possibilidade de romper com o sistema tradicional ainda presente nas escolas. Nesse sentido, o trabalho proposto, que visa inspirar a mudança no ensino de Geografia, representa um primeiro passo em direção a novos paradigmas educacionais nas salas de aula.

## Referências

ARAÚJO, M.M. Conceitos especiais em AD. Anotações de aula. 2023.

BATISTA, Bruno Nunes; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino de geografia, rupturas, permanências e a complexidade: quais as aproximações possíveis?. Movimentos para ensinar geografia: oscilações. 2. ed. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. P. 247-258, 2019. Disponível

em

<

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196461/001096601.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 13 de junho de 2023.

CAMPEIZ, Ana Flávia; DA ALENCASTRO, Lidianne Cristina; SILVA, Marta Angelica Iossi. OS NOVOS ESTUDANTES NA ERA DIGITAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS. Atas I Jornadas em Estudos da Criança. Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC). INDI CE. 2017. P. 168-175.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. Cadernos Cedes, v. 25, p. 185-207, 2005.

FINO, Carlos Nogueira. Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). Educação em tempo de mudança, p. 277-287, 2008.

GOMES, Natali Gonçalves. Práticas pedagógicas inovadoras: análise de elementos presentes em uma escola de educação infantil de Bagé/RS. 2020.

SINEK, Simon. Comece pelo porquê. Parte II. São Paulo: GMT Editores, 2018.